

**EU ESTOU
CONTIGO
TODOS OS DIAS**

**DIA
MUNDIAL
DOS AVÓS
E DOS
IDOSOS**

#IAMWITHYOUALWAYS



PRIMEIRO DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS

INDICAÇÕES PASTORAIS

A decisão de convocar um Dia Mundial dos Avós e dos Idosos ocorre neste momento marcado pela pandemia e pelo grande sofrimento da geração mais idosa nestes últimos meses, em todas as partes do mundo. As imagens de pessoas idosas mortas sozinhas, sem direito sequer a um funeral, são uma ferida para toda a Igreja. Trata-se de uma das cruces deste nosso tempo, e não por acaso foi recordada durante a Via Sacra com o papa da Sexta-feira Santa deste ano: “Da ambulância desceram homens, que pareciam astronautas munidos de toucas, luvas, máscaras e viseiras, e levaram o vovô que, já há alguns dias, sentia dificuldade em respirar. Foi a última vez que vi o vovô; morreu poucos dias depois no hospital, sofrendo – imagino – também pela solidão. Não pude estar ao lado dele fisicamente, dizer-lhe adeus e dar-lhe conforto.”¹

Não poder estar perto de quem sofre contradiz a vocação à misericórdia a que os cristãos são chamados; e este Dia é uma oportunidade para reafirmar que a Igreja não pode estar longe de quem carrega a cruz. O tema escolhido pelo Santo Padre, “Eu estou contigo todos os dias”, exprime claramente essa ideia: durante a pandemia, e depois que ela passar – esperamos que esse tempo chegue logo – cada comunidade eclesial deseja estar com os idosos todos os dias.

Há mais de um ano, em meio à primeira vaga da pandemia, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida escreveu que: “como indivíduos e como Igrejas locais, podemos fazer muito pelos idosos: orar por eles, curar a doença da solidão, ativar redes de solidariedade e muito mais. Diante do cenário de uma geração atingida tão

¹ Via-sacra presidida pelo Santo Padre Francisco na Sexta-feira Santa, 2 de abril de 2021, Praça de São Pedro, XIII estação.

severamente, temos uma responsabilidade comum.”² É uma tarefa que – depois de a tempestade passar – deverá assumir uma dimensão habitual na vida das paróquias e de todas as realidades eclesiais. A celebração anual de um dia dedicado aos idosos é uma forma de inserir, no tecido habitual da nossa pastoral, a atenção aos idosos vulneráveis.

A atenção do Papa Francisco para com os mais velhos não é nenhuma novidade. Os últimos pontífices tinham preocupações semelhantes e dirigiram aos idosos palavras cheias de sabedoria e cordialidade humana.³ No caso do Papa Francisco, a grande proximidade espiritual que tem para com os idosos, que acompanha todo o seu pontificado, deve ser lida à luz da eclesiologia que o caracteriza. Tal como outras categorias de pessoas que nem sempre foram objeto de cuidados pastorais adequados, os idosos têm uma missão precisa no seio do santo Povo fiel de Deus. O Papa Francisco caracteriza-a como “fazer memória” e “transmitir a fé às novas gerações”, mas o aspecto mais significativo é que o papa os considera uma porção relevante dos leigos católicos. Eles não são “usuários” da Igreja, mas companheiros de caminho. Por isso, a mensagem para o Dia Mundial, não é *sobre* a velhice, mas sim um texto *dirigido aos idosos*, no qual o Santo Padre pede-lhes para serem corresponsáveis pelo caminho da Igreja do amanhã e pela construção do mundo pós-pandemia. Esta é uma novidade significativa, que se insere na perspectiva sinodal proposta pelo Papa Francisco. Os idosos, segundo o Papa, fazem parte “da totalidade dos batizados, sujeito do *sensus fidei* infalível *in credendo*”⁴. Desta consideração, surge a necessidade de desenvolver uma melhor pastoral para uma geração, que talvez muitas vezes tenhamos esquecido,

² DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA, *Na solidão, o coronavírus mata mais*, 7 de abril de 2020. <http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/pt/news/2020/nella-solitudine-il-coronavirus-uccide-di-piu.html>

³ Cf., entre outros, JOÃO PAULO II, Carta aos anciãos, 1º de outubro de 1999; BENTO XVI, Discurso durante a Visita à casa-família “Viva gli anziani” dirigida pela Comunidade de Sant’Egidio, 12 de novembro de 2012.

⁴ Nota do Sínodo dos Bispos, 21/05/2021. <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/05/21/0314/00693.html>

geralmente por causa de uma tendência a considerar todos os idosos a priori como pessoas já evangelizadas.

A celebração do primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos insere-se no centro do ano que o Santo Padre dedicou à família por ocasião do quinto aniversário da exortação apostólica *Amoris Laetitia*. Não se trata de um acaso, mas de uma escolha que nasce da consciência do quanto os idosos – todos os idosos, mesmo os que não são avós – precisam de um ambiente familiar para viver, e do quanto é necessário que as famílias tomem consciência do papel que estes deveriam ter dentro delas. Neste mundo globalizado, com efeito, a relação entre a família e os idosos não está assegurada, pelo contrário, está constantemente questionada. Trata-se de um fenômeno que adquire conotações diferentes segundo cada contexto geográfico e cultural, mas possui traços comuns que levam a pensar que a crise atual entre idosos e família seria um verdadeiro sinal dos tempos que devemos tomar em conta. A própria pastoral familiar, frequentemente preocupada só com as relações de casal ou entre pais e filhos, tem dificuldade de abordar a relação entre pais idosos e filhos adultos, ou entre avós e netos.

Na encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa escreveu palavras muito claras neste sentido: “Vimos o que aconteceu com as pessoas de idade nalgumas partes do mundo por causa do coronavírus. Não deviam morrer assim. Na realidade, porém, tinha já acontecido algo semelhante devido às ondas de calor e noutras circunstâncias: cruelmente descartados. Não nos damos conta de que isolar os idosos e abandoná-los à responsabilidade de outros sem um acompanhamento familiar adequado e amoroso mutila e empobrece a própria família. Além disso, acaba por privar os jovens daquele contato que lhes é necessário com as suas raízes e com uma sabedoria que a juventude, sozinha, não pode alcançar.” (FT 19). São palavras importantes, que merecem ser retomadas para nos questionarmos sobre a dívida que as famílias – e junto com elas a pastoral familiar – têm para com uma geração que caiu, em parte, no esquecimento.

Face a um cenário tão complexo (a pandemia, a busca de um novo protagonismo dos idosos e a crise das relações familiares), a Igreja, no intuito de ajudar as pessoas a não ceder ao desconforto e ao abatimento, decidiu escolher um modo simples para iniciar um caminho comum e alimentar a solidariedade: festejar. Idosos e jovens juntos: pais e filhos; avós e netos; da mesma família ou não. Conscientes da necessidade de uma reconciliação entre as gerações, conscientes das provações que vivem pessoas idosas, a Igreja não aponta as faltas de um ou outro, mas indica a estrada da celebração de um momento de alegria em comum.

Como vemos na parábola do filho pródigo e do pai misericordioso, a festa é a superação das divisões que tinham marcado a história de uma família. Aquele filho que tinha considerado o pai, talvez já de idade avançada, como morto, a tal ponto que lhe pediu a sua parte da herança, é recebido e perdoado por ele, reconcilia-se com o seu pai idoso e consigo mesmo, e tudo isto é celebrado com uma festa vivida em conjunto. O pai misericordioso não ignora os problemas, a traição, a ambiguidade, mas escolhe festejar, porque só a alegria do Evangelho é capaz de encher o coração e liberar “do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento.” (EG 1). Essa é a base sobre a qual podemos construir relações renovadas entre as gerações, e torna-se – graças também à contribuição da sabedoria dos mais velhos – a rocha sobre a qual hão de edificar-se as nossas sociedades depois da pandemia.

Por isso, desejamos que a celebração do primeiro *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos* seja vivida como um momento de festa que envolva todas as gerações. Não se trata de uma felicidade ingênua, mas sim de uma alegria que nasce da consciência de que o Senhor está próximo tanto da vida dos idosos quanto da dos jovens: *Ele está conosco todos os dias.*

Os instrumentos pastorais dos quais podemos servir para pôr em prática as solitudes pastorais para com os idosos são muitos. Pode-se voltar à reflexão sobre o valor do envelhecer e às sugestões pastorais concretas contidas no documento sobre as pessoas idosas publicado há alguns anos pelo Pontifício Conselho para os Leigos, que conserva ainda hoje todo o seu valor e a sua

atualidade.⁵ Entre as diversas modalidades de proximidade que as igrejas locais e pessoas individualmente podem utilizar para “estar próximo” dos idosos, gostaríamos de sugerir uma, fácil de realizar e muito eficaz: *a visita*. A visita é um sinal tangível de uma Igreja em saída, e é um modo, enraizado na tradição, para manifestar a misericórdia, em particular para com os enfermos e os encarcerados. Hoje parece necessário acrescentar à lista das sete obras de misericórdia, que todos nós sabemos de cor, *a obra da visita aos idosos solitários*, e a decisão da Penitenciária Apostólica de conceder uma Indulgência Plenária a quem o faz é um sinal da urgência desta obra.

Além disso, nestas páginas, desejamos apresentar várias outras sugestões sobre como celebrar esse *Dia*: sugerimos que cada paróquia ou realidade eclesial celebre uma missa por ocasião do *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos*, que faça memória das pessoas idosas da comunidade falecidas por causa do Covid-19 e que peçam aos jovens para fazerem uma visita aos seus avós, e, principalmente para os idosos sozinhos, para entregar-lhes a mensagem do Santo Padre. Além destas nossas propostas, temos a certeza de que cada realidade eclesial saberá encontrar com criatividade a melhor maneira de celebrar esse dia no seu próprio contexto.

Que o *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos* seja para todos uma festa cheia da alegria do Evangelho!

P. Alexandre Awi Mello, I. Sch.

Secretário
Dicastério para os Leigos, a Família e a
Vida

Card. Kevin Farrell

Prefeito
Dicastério para os Leigos, a Família e a
Vida

⁵ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA OS LEIGOS, *A dignidade das pessoas idosas e a sua missão na Igreja e no mundo*, 1º de outubro de 1998.

A VISITA AOS AVÓS E PESSOAS IDOSAS SOZINHAS

- O primeiro *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos* será celebrado numa situação em que, ainda em muitos países, os idosos não poderão participar presencialmente das missas.
- Para levar a todos – mesmo aos mais isolados – a mensagem de proximidade e consolo que esse *Dia* quer exprimir, pedimos que sejam realizadas visitas aos avós e às pessoas idosas sozinhas da sua comunidade e lhes seja entregue a mensagem do Santo Padre.
- A visita, sinal tangível da Igreja em saída, é um modo para reafirmar – num tempo marcado pelo distanciamento social causado pela pandemia – que mesmo na distância existe um jeito de estar perto dos idosos.
- A visita manifesta a escolha pessoal de *levantar-se e ir depressa* em direção aos outros (cf. Lc 1, 39), como também o fez Maria para ir visitar a idosa Isabel.
- A visita é a oportunidade para cada neto dizer aos seus avós, e para cada jovem dizer à pessoa idosa que irá visitar: “Eu estou contigo todos os dias!”.
- A visita pode ser uma ocasião para oferecer um presente, por exemplo, uma flor, e para ler juntos a oração do *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos*.
- Pode ser também uma ocasião para dar aos idosos a possibilidade, principalmente aos que não saem de casa há muito tempo, de aproximar-se do sacramento da Reconciliação e da Eucaristia.
- A visita a um idoso sozinho é uma das possibilidades para obter uma Indulgência Plenária concedida pelo *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos*.
- Nos lugares onde, por motivos ligados à emergência sanitária, não seja possível efetuar uma visita pessoalmente, a fantasia do amor ajudará a encontrar os meios para chegar até os idosos, por meio do telefone ou das redes sociais.

- Para difundir a mensagem do *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos*, podem-se publicar nas redes sociais fotos das visitas com a hashtag *#IamWithYouAlways*.

A PREPARAÇÃO DO DIA MUNDIAL COM OS IDOSOS

- As pessoas idosas são o destinatário principal das atividades desse *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos*. É a eles que se dirige a mensagem do Papa.
- É importante fazer com que o maior número possível de idosos participe pessoalmente da liturgia dominical celebrada por ocasião do *Dia Mundial*.
- Podem-se convidar os idosos da paróquia/realidade eclesial para um momento de reflexão sobre a mensagem do Papa para o *Dia Mundial*. Pode-se distribuir a todos os presentes a versão impressa e ver juntos a vídeo-mensagem.
- Através das visitas aos idosos sozinhos, pode-se fazer com que a mensagem chegue até mesmo àqueles impossibilitados de participar dos encontros.
- Podem-se confiar a todos os avós e pessoas idosas visitadas por ocasião do *Dia Mundial* as intenções do Santo Padre, juntamente com as intenções particulares da comunidade.

A PREPARAÇÃO DO DIA MUNDIAL COM OS JOVENS

- Pode-se convocar os jovens da comunidade algumas semanas antes do *Dia Mundial* para explicá-la e garantir que as suas visitas cheguem ao maior número de idosos possível.
- Da mesma forma, os jovens podem organizar um encontro depois da celebração e partilhar os frutos das visitas.
- Podem organizar também campanhas nas redes sociais para difundir o conteúdo do *Dia Mundial* usando a hashtag #IamWithYouAlways

MEMÓRIA DOS IDOSOS MORTOS DE COVID-19

- Durante a celebração eucarística dedicada ao *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos* ou num outro momento conveniente, pode-se fazer memória de todas as pessoas idosas da paróquia ou comunidade falecidos por causa da pandemia, e em particular daqueles cujos funerais não puderam ser celebrados.
- Uma sugestão é ler, ao fim da oração dos fieis, os nomes dos falecidos e acender uma vela para cada pessoa recordada.